

IMIGRANTES DO BRASIL



MEU AVÔ ALEMÃO

Martin Wille

Ilustrações

Daniel Araujo



© Martin Wille

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Assistentes editoriais
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza
Ana Luiza Candido

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

Projeto Gráfico
A+ Comunicação

Diagramação
Carla Almeida Freire

Colaboração
Isadora Attab

Revisão
Juliana de Araujo Rodrigues
Marina Ruivo

Imagens

p. 40: Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

p. 41: iStockphoto

p. 42: (acima) Alexandra Beier/Getty Images; (centro) ullstein bild – Haeckel Archiv/Glow Images; (abaixo) Joern Pollex/Getty Images

p. 43: (acima) iStockphoto; (centro e abaixo) Shutterstock.com

Impressão
Corprint

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Wille, Martin

Meu avô alemão/ Martin Wille; [ilustrações Daniel Araujo]. – São Paulo: Panda Books, 2012. 44 pp.: il. (Imigrantes do Brasil)

Contém apêndice informativo
ISBN: 978-85-7888-241-9

1. Literatura infantojuvenil. 2. Família. I. Araujo, Daniel. II. Título.

12-4826

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para Mateus



VIAGEM INESPERADA

Era minha primeira semana de férias e eu mal podia esperar para começar toda a diversão. Já tinha pensado em chamar o Léo para brincar de bola, em passar as tardes jogando no videogame e no computador. E o mais legal das férias era que, em breve, eu ganharia um irmãozinho!

Mamãe estava grávida de oito meses, com um barrigão enorme. Enquanto pensava nisso tudo, nem vi quando ela colocou um prato de panquecas bem gordinhas na minha frente. Só prestei atenção quando ela disse:

– Max, você se lembra de que seus avós virão nos visitar amanhã, não é?

– Sim, mamãe – respondi, enquanto comia uma fruta.

– Eles só ficarão durante o fim de semana – disse ela. – Voltarão para o Sul na segunda de manhã. Você não quer passar alguns dias com eles, filho? Afinal, você já está de férias!

– Não, mãe! – quase engasguei de susto. – Quero ver meu irmãozinho quando ele nascer! A casa deles fica tão longe...

– Isso é verdade, mas seria bom que você fosse com eles – respondeu mamãe. – Eles sentem sua falta e o bebê só vai nascer daqui a três semanas, dá tempo de você ir e voltar.

– Filho... – papai segurou minha mão. – Seus avós gostam tanto de você e nunca puderam curtir muito o netinho. Você irá se divertir com seu avô, eu aposto!

– Ah, pai...

– Max, por favor, tente entender – disse papai, bem sério.

Quando papai fica sério, eu sei que é uma coisa importante. Então, resolvi continuar tomando meu café da manhã em silêncio, pensando em como seria passar uns dias com meus avós.

Léo foi brincar em casa à tarde, mas eu não estava com muito ânimo. Tinha ficado chateado com aquela história de ir viajar para o Sul.

– O que foi, Max? – perguntou Léo, quando eu perdia mais uma partida de videogame. – Você está muito quieto hoje. Estamos de férias!

– Desculpe, Léo – respondi, deixando o controle de lado. – É que meus pais querem que eu vá passar uns dias na casa de *Oma* e *Opa*...

– *Opa* o quê? – perguntou Léo, confuso.

– É como chamo os meus avós. O vovô Hans é meu *Opa*, e a vovó Olga, minha *Oma*.

– Mas por que você os chama assim?

– Porque eles são alemães. É assim que se diz avô e avó em alemão.

– Ah, entendi – disse Léo. – Por que você não quer visitá-los? Eu adoro ir para a casa do vô Hélio! A gente faz um monte

de coisa legal, empina pipa, colhe frutas... E a vó Maria me enche de comidas gostosas!

– É, pode ser... – respondi. – Eu não sei como é na casa deles. A última vez em que fui lá eu era muito pequeno.

– Por isso mesmo pode ser mais legal do que você imagina!

– Talvez... – ainda não estava muito convencido daquilo.

– Agora vamos voltar para o jogo, antes que eu pense que você está inventando uma desculpa só para não perder!

Léo e eu rimos e jogamos videogame a tarde toda. Quando ele foi embora, fiquei pensando que a viagem para a casa dos meus avós talvez não fosse tão ruim.

